

Formação e gestão inovadoras na era da transformação digital: abrangência, significados e relações.

Projeto de empoderamento discente - criação de uma empresa júnior
no ensino médio integrado ao profissionalizante

Sirlei Rodrigues do Nascimento¹, Celi Langhi²;

Resumo - A implantação de propostas pedagógicas baseadas em projetos compatíveis com a realidade atual, onde a criatividade e inovação sejam aguçadas, pode ser uma das estratégias para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas competências para que ingressem em carreiras profissionais de forma assertiva, conforme suas vocações. Este artigo propõe um estudo de caso sobre a implantação de uma empresa júnior num curso técnico integrado ao ensino médio, em uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. Os resultados indicaram que diversos projetos foram protagonizados pelos discentes participantes da empresa júnior, validando a aplicação de métodos ativos de aprendizagem nos cursos técnicos de período integral.

Palavras-chave: Ensino técnico. Aprendizagem significativa. Empresa júnior. Criatividade. Inovação.

Abstract - The implementation of pedagogical proposals based on projects compatible with the current reality, where creativity and innovation are sharpened, can be one of the strategies to help students develop their competencies so that they enter professional careers assertively, according to their vocations. This article proposes a case study about the implantation of a junior company in a technical course integrated to high school, in a public school located in the State of São Paulo. The results indicated that several projects were carried out by the participating students of the junior company, validating the application of active methods in full-time technical courses.

Keywords: Technical education. Meaningful learnin. Junior company. Creativit. Innovation.

¹ Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: sirlei.girao@etec.sp.gov.br

² Programa de Mestrado Profissional – CEETEPS. E-mail: celi.langhi@cps.sp.gov.br

1. A importância de utilização de métodos ativos na formação profissional

A era do conhecimento já é uma realidade no mundo globalizado, a transição da sociedade industrial para a sociedade da informação aconteceu de forma rápida, dificultando seu acompanhamento por alguns setores como, por exemplo, o educacional.

Em detrimento às pessoas que tiveram que se adaptar ao uso de novas tecnologias, principalmente as de informação e de comunicação (TICs), tem-se atualmente uma geração que já nasceu num mundo conectado. A internet, a telefonia celular e outras tecnologias digitais sempre fizeram parte de seu cotidiano, assim, hoje acessam de maneira natural banco de dados, imagens, sons, dados estatísticos, teorias novas e antigas instantaneamente.

Isso faz com que as instituições educacionais, moldadas num período com pouco acesso a esse tipo de tecnologia, tenham que repensar seus processos de ensino e de aprendizagem tendo-se em vista a formação de valores junto a essa nova realidade. Este cenário requer o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, que levem em conta a cultura e o conhecimento prévio dos jovens do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante.

Por isso, para fins deste estudo, foi proposta a seguinte questão e pesquisa: será que a implantação de uma empresa júnior pode ser um recurso de aprendizagem adequado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa para o ensino de jovens de uma escola pública que oferecem o ensino técnico integrado ao ensino médio?

O objetivo geral foi identificar novas práticas de ensino que, nos moldes dos métodos de ensino considerados ativos, possam favorecer a aprendizagem significativa.

Alunos que fazem ensino médio integrado ao técnico profissionalizante permanecem muitas horas na escola, imersos a teorias e desafios diários, sem ter a possibilidade de fazer um estágio ou trabalhar como menor aprendiz, dificultando a possibilidade de encontrar significado no que aprendem.

Diante destas situações, se faz necessário a aplicação de práticas que estimulem a criatividade e motivem esses jovens, favorecendo uma formação que os habilite a entrarem no mercado de trabalho com experiências práticas desenvolvidas no período de sua formação.

2. Referencial Teórico

O cenário educacional necessita de mudanças, a busca por informações de relevância revelou autores importantes com pesquisas que influenciaram a concepção do projeto.

2.1 Desafios da educação formal e profissional

A educação atual sofre uma série de intervenções sociais, políticas e econômicas, o que exige uma educação multicultural para que não haja a perda da identidade de professores e alunos por causa do uso constante e irrestrito da tecnologia eletrônica e da automação. Por outro lado, tendo-se em vista os

processos de globalização, o uso dos vários tipos de tecnologias já faz parte do itinerário de vida da grande maioria dos jovens brasileiros.

Vivemos numa época em que a educação deve ser oferecida a todos, respeitando a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, o respeito aos direitos humanos. Isso tudo, por sua vez, deverá priorizar o processo de conhecimento e suas finalidades.

Essas premissas também devem estar presentes nos cursos técnicos em geral, e também nos cursos integrados, onde o ensino técnico e o ensino regular se unem, com o objetivo de promover a educação para o trabalho. Diante de uma postura pós-moderna (LYOTARD, 1998), nesses cursos deve haver a valorização do ser humano, mas também do conteúdo abordado, o qual permitirá com que esse aluno seja capaz de atuar com eficiência e racionalidade junto aos métodos, técnicas e instrumentos que lhes são apresentados no momento em que ingressa no mercado de trabalho.

2.2. A escola como ambiente de aprendizagem significativa

A escola deve promover o equilíbrio entre a cultura local, regional, própria de um grupo social, devidamente articulada com uma cultura universal e globalizada. Deve buscar uma análise crítica de seus currículos monoculturais, para formar professores que tenham visão crítica, que mudem suas atitudes diante das necessidades de seus alunos, enfim, que se preocupem em analisar outros tipos de culturas com seus alunos para que estes tenham outras perspectivas de vida, outras ideias, mostrando, a riqueza e a diversidade de visões que fazem parte da humanidade (CARBONELL, 2016).

A escola deve ser vista como um ponto de partida, mas a chegada deverá ser internacional e intercultural, favorecendo a autonomia e a curiosidade para que os alunos tenham condições de dialogar com outras culturas e outros tipos de concepções de mundo (LIRA, 2016). Isso pode ocorrer por meio do contato com alunos de outras escolas, viagens, encontros, projetos, enfim com práticas pedagógicas que se constituem em organismos vivos e atuantes na sociedade.

É nesse sentido que surgem os métodos de ensino que permitem com que a aprendizagem seja ativa e significativa (LANGHI, 2015), centralizada nos interesses dos alunos, e no desenvolvimento de seu potencial, formando competências meta-cognitivas que valoriza, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e o aprender a ser, nos moldes previsto pela Unesco para o século XXI (DELORS et. al.; 1998).

O emprego desses métodos é aparentemente simples. Contudo, requer ampla habilidade do professor quanto à individualização das tarefas de aprendizagem, valorização do trabalho em pequenos grupos, desempenhar o papel de facilitador e orientador, e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Os métodos de aprendizagem ativa tiveram como precursores Comênio, Montaigne, Rousseau e Tolstoi, que viam o aluno como agente de seu aprendizado, e não apenas como uma espécie de receptor de novas informações (MIZUKAMI, 2014; LANGHI, 2017). A expansão desse pensamento coincidiu com o desenvolvimento das teorias cognitivistas da aprendizagem (MOREIRA, 2017),

na primeira metade do século XX e com a contribuição de muitos pedagogos que propuseram formas diferenciadas para a ação de ensinar e aprender e obtiveram excelentes resultados. Maria Montessori (Itália), John Dewey (EUA), Decroly (Bélgica) e Freinet (França), foram os principais ícones que atuaram na primeira metade do século XX (BERTRAND, 2001; LEBRUN, 2002).

Os métodos de aprendizagem ativa vêm ao encontro de necessidades como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico, e a facilidade de acesso à vasta gama de informações. A proposta é focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos.

Deve haver um forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual (tanto nacional quanto regional), tornando os alunos capazes de intervir e promover as transformações necessárias. Nesse sentido, o aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de autogerenciar e autogovernar seu processo de formação.

Há uma série de métodos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem ativa como: aprendizagem baseada em problemas (PBL – *Problem Based Learning*), Peer Instruction (PI), aprendizagem baseada em times (TBL – *Team Based Learning*), aprendizagem baseada em casos, ABProj (Aprendizagem Baseada em Projetos), ferramenta para desenvolver uma aprendizagem significativa, sala de aula invertida (SAI – *Flipped Classroom*), design thinking, autoaprendizagem, Gamificação e Empresas Junior dentre outros.

Praticamente em todos esses métodos os alunos participam da construção de seu conhecimento de forma ativa, auxiliam no planejamento das ações e nas tomadas de decisão. O foco principal do processo de ensino e de aprendizagem está na maneira como os alunos são estimulados à descoberta, no tipo de incentivo que recebem para realizarem suas próprias experimentações e resolverem problemas concretos.

Neste artigo, será estudada a prática de uma Empresa Júnior no contexto de um método ativo em cursos técnicos de uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. Entende-se por Empresa Júnior como sendo uma associação civil sem fins lucrativos (SEBRAE), formada e gerida por alunos cujos principais objetivos são fomentar o aprendizado prático em sua área de atuação, aproximar o mercado de trabalho além de elaborar projetos de consultoria na área de formação dos alunos universitários no caso do ensino técnico não há uma definição na legislação brasileira que em abril de 2016 aprovou a Lei Nº 13.267/2016 que disciplina a criação e a organização de associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu em Paris, na L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales – ESSEC, em 1967. Os alunos da ESSEC, com a necessidade de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos para desenvolver o empreendedorismo e impactar a sociedade, fundaram a primeira empresa júnior do mundo, a Junior ESSEC Conseil. No final da década de 1980, o conceito de empresa júnior chegou ao Brasil por iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-França (ESTADÃO, 2017).

No plano de curso desenvolvido pelo Grupo de formação a análises curriculares (GFAC), para a formação técnica em administração integrada ao ensino médio da entidade homologado em 2012 e revisado para o primeiro semestre de 2018, descreve em sua sessão número três sobre o perfil profissional do concluinte esperado após o 3º ano:

O técnico em administração é o profissional que adota postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos. Realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Fomenta ideias e práticas empreendedoras. Desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental. (CEETEPS - Plano de curso Habilitação Profissional de Técnico em Administração integrado ao ensino médio, 2012, p.11)

Analisando o perfil esperado do técnico após formação sugerido pelo plano de curso, percebe-se a incompatibilidade com a realidade observada na escola, os alunos em sua maioria menores de idade, são privados de fazer estágios ou trabalhar como menor aprendiz devido a carga horária diária dos cursos, fortalecendo assim, a necessidade da aplicação de métodos diferenciados para aprendizagem, onde possam desenvolver suas habilidades e competências em experiências reais, tendo oportunidades de demonstrar a criatividade e liderança em propostas que estejam alinhadas a sua formação dentro do ambiente escolar.

3. Método

Para fins dessa pesquisa foi realizado um estudo de caso com o objetivo de analisar a aplicação do método para aprendizagem ativa “Empresa Júnior”, o qual foi aplicado para um curso de ensino Técnico em Administração Integrado ao ensino médio e o curso de ensino Técnico de Informática, de uma escola de ensino técnico pública, localizada na região do grande ABC, no Estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista com a coordenação do curso e também por observação participativa durante o ano de 2017 e 2018.

4. Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que cada um dos cursos tem entre 36 e 39 alunos, devido alunos evadidos em ambos os cursos, que permanecem na escola entre 8 e 9 horas e que, antes da aplicação do método tinham poucas chances para interagir diretamente com o mercado e desenvolver habilidades e competências de maneira efetiva. Os únicos recursos que tinham eram projetos interdisciplinares, feiras culturais e projetos de conclusão de curso. Esses tipos de práticas não eram consideradas atrativas, o que promoveu o aumento de alunos desmotivados e a consequente evasão.

O cenário pessimista, notado a cada nova turma que ingressava nos cursos médios integrados, motivou a coordenação do curso e professores a discutirem estratégias que mudassem a relação do aluno com a escola, estimulando o seu protagonismo através de práticas diferenciadas potencializando o aprendizado e

melhorando sua empregabilidade. A ideia de criar a empresa júnior foi proposta no Plano Plurianual de Gestão (PPG) junto à própria unidade escolar levando-se em consideração as premissas do plano de curso para o ensino médio integrado ao técnico em administração datado de 2012.

O projeto empresa júnior foi concebido no ano de 2016 pela primeira turma que veio a se formar no curso técnico em administração integrado. O escopo foi criado na aula de Gestão empreendedora e inovação (GEI) na turma do segundo ano que realizou dentro da disciplina um Canvas (Quadro de modelo de negócios) e uma análise de SWOT (Ferramenta de análises para cenários ou ambiente), para posteriormente construir um relatório que continha um plano de marketing e principais objetivos de uma empresa júnior. Grupos de alunos fizeram pesquisas e montaram um estatuto para criação da empresa júnior incluindo as sugestões de projetos que poderiam ser realizados na escola, criando um canal para desenvolvimento de práticas multidisciplinares e intercursos.

O trabalho dos professores e alunos ocorreu de forma voluntária e fora da carga horária de seus compromissos acadêmicos. Vale ressaltar que essa ação, por si mesma, já promoveu mudanças no clima organizacional da unidade escolar.

Apoiados à leitura de Jacques Delors - Um Tesouro a Descobrir, relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, que estabeleceu os quatro pilares da educação contemporânea sendo: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, que constituem aprendizagens indispensáveis e que devem ser perseguidas de forma permanente, cientes de que educação e o conhecimento são considerados como uma riqueza e uma via privilegiada de construção de um novo homem, que estabelece relações mais fraternas e solidárias entre grupos e nações (DELORS et. al., 1998), justifica-se a criação da proposta pedagógica a ser descrita.

A implantação da empresa júnior como uma prática pedagógica inovadora para cursos técnicos integrados em administração e informática trouxe resultados imediatos, promoveu o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas nos alunos participantes do projeto, viabilizou a prestação de serviços a terceiros, melhorou a interação entre os alunos, a instituição de ensino e a comunidade, ajudou a divulgar os cursos oferecidos pela instituição de ensino e desenvolveu parcerias para melhorar a empregabilidade dos alunos.

4.1. Descrição do processo

O mandato de cada diretoria tem duração de um ano letivo, começando em julho /agosto de cada ano. Os segundos anos assumem a diretoria com a supervisão dos terceiros que estão de saída da escola, desta forma há continuidade nos projetos.

Para compor a equipe gestora, com a supervisão do orientador do projeto, três alunos são eleitos para comandar o laboratório de aprendizagem. Com a homologação da equipe, contratos voluntários são realizados, fichas com horários e disponibilidades de cada candidato são colocadas em um banco de dados e três equipes são criadas para atender as demandas da escola em projetos sociais e também dos clientes que surgirem no decorrer do ano. Todos os participantes menores assinaram termos de consentimento juntamente com seus pais para voluntariarem no projeto, seguindo todos os protocolos da U.E e do Centro Paula

Souza.

No início do projeto cerca de sessenta alunos do segundo e terceiro ano, foram voluntariados, nem todos foram demandados de maneira rotineira devido ao tipo de serviço que a empresa júnior presta, mas todos tiveram participação em projetos e receberam certificados que comprovaram as horas dedicadas a empresa júnior.

O projeto foi bem aceito pela comunidade escolar e os primeiros resultados não demoraram a surgir. Divulgação do outubro Rosa com campanha de conscientização na unidade e caminhada pelo centro da cidade, o que ajudou a divulgar os cursos para o Vestibulinho/2018.

Fig. 1 - Caminhada outubro rosa em Ribeirão Pires



Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Em evento ocorrido no 21 de outubro de 2017, a Empresa Júnior organizou o dia da ação social, onde profissionais de saúde e beleza além de professores de Zumba movimentaram a unidade, quebrando alguns paradigmas, onde de fato os muros da escola foram transpostos pela sociedade.

Fig. 2- Ação Social na unidade escolar



Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Apresentação de propostas sustentáveis para o turismo em Evento oficial na cidade, onde autoridades de todo estado estavam presentes, trouxeram reconhecimento para escola e para os alunos que participam como voluntários do projeto de aprendizagem significativa.

Fig.3 - Participação evento plano Diretor de Turismo – Apresentação agenda 2030 ONU



Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Em Fevereiro de 2018 a Empresa Júnior já tinha projeto para cliente da chácara Fiore de Luce, que muito nos alegrou. A Empresa Júnior desenvolveu a identidade visual, criou uma mascote e organizou um evento intitulado Piquenique sustentável.

Fig.4 - Entrega projeto –Cliente Fiore de Luce Abril/2018



Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

A competência demonstrada nesse projeto gerou inclusive uma matéria que saiu no diário do turismo em 30 de abril de 2018 no endereço da web: <https://diariodoturismo.com.br/fiori-de-luce-uma-proposta-sustentavel/>

De acordo com a coordenação do curso a empresa júnior estimulou os alunos a trabalharem com situações reais, desenvolvendo práticas socioambientais que atendem as demandas locais e que estão em consonância com a agenda 2030 da ONU e seus objetivos de sustentabilidade, aplicadas às necessidades do mercado pois, ao terem que fazer entregas a clientes reais observou-se que os alunos desenvolveram conhecimentos, habilidades e atitudes específicas como: maior responsabilidade com prazos, apresentação de soluções criativas e aplicáveis e atendimento às especificidades de cada cliente.

Foi verificado que o desempenho escolar dos alunos que participaram do projeto melhorou de forma considerável.

Atualmente a empresa júnior tem trabalhado em projetos sociais dentro e fora da unidade escolar, buscando sempre por em prática os aprendizados obtidos em sala de aula. A empresa júnior não tem fins lucrativos, caso haja doações de parceiros, os recursos serão administrados e utilizados pela Associação de Pais e Mestres (APM) da U.E.

5. Considerações finais

Os primeiros resultados observados na unidade escolar onde a empresa júnior foi implantada em 2017, demonstram que a aplicação de métodos ativos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em informática e administração transformaram de maneira positiva a atitude dos alunos em relação aos conceitos que eram aprendidos nas aulas, reduzindo a apatia, melhorando a receptividade de novos conteúdos teóricos, elevando o nível de engajamento nos projetos demandados tanto por clientes internos como externos.

Conclui-se que alunos e professores encontraram significado em suas atividades, e que a prática pedagógica foi inovadora pois contou com o desenvolvimento da criatividade e a aplicação dos recursos da aprendizagem ativa para uma geração que precisa de estímulos diferenciados para alcançar resultados importantes e eficazes em sua aprendizagem.

Apesar de não constar na legislação atual uma resolução para empresas júnior no ensino médio integrado ao técnico, fica claro que o projeto trouxe uma dinâmica positiva para toda a escola e não somente para os alunos participantes do projeto.

A empresa júnior implantada na unidade escolar tem uma função estritamente pedagógica, não tem por finalidade o lucro financeiro, mas o lucro social que faz parte da agenda 2030 da ONU em diversos ODS (objetivos de sustentabilidade), entre eles uma educação de qualidade.

Mesmo que o ofício de professor seja, fundamentalmente, uma atividade solitária, no sentido de que cada professor deve assumir suas próprias responsabilidades e deveres profissionais, o trabalho em equipe é indispensável. (DELORS,2012). Alinhado a este pensamento, a empresa júnior depende do envolvimento dos professores, coordenadores, funcionários e principalmente da direção da unidade para que de resultados.

A valorização do trabalho em equipe foi contemplada em todas as fases do projeto, melhorando as relações interpessoais, desenvolvendo lideranças e principalmente valorizando o indivíduo e suas peculiaridades.

Recomenda-se que a escola atue mais próxima à comunidade, fomentando elementos para que seus principais atores desenvolvam projetos pertinentes e relevantes ao cenário social e cultural atual onde se inserem.

O projeto deve ser analisado, um feedback deve ser elaborado para que haja uma reflexão tanto dos alunos voluntários como dos professores orientadores, visando a melhoria dos processos, buscando criar um banco de dados com análises para verificação futura e acompanhamento de alunos participantes da empresa júnior em relação ao seu desenvolvimento profissional.

A unidade não tem informações precisas sobre os alunos egressos, se atuam nas carreiras, se os cursos oferecidos melhoraram sua empregabilidade e faixa de salários. Com a empresa júnior fica aberta a possibilidade de um projeto de pesquisa que venha à acompanhar a carreiras destes discentes após sua formação, considerando a experiência que tiveram ao participar de um projeto diferenciado com foco na aprendizagem significativa.

Referências

BERTRAND, Y. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BRASIL. Lei nº 13267, de 03 de Abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13267-6-abril-2016-782843-publicacaooriginal-150035-pl.html> Acesso em 08/07/2018.

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.

CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Administração integrado ao ensino médio. São Paulo, 2012. Disponível em www.cpscetec.com.br/gfac. Acesso em 08/07/2018.

DELORS, J. (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2012.

LANGHI, C. Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LANGHI, C.; GIORDANO, C. V.; CILLI, T. L. B. A tecnologia da informação e comunicação nas práticas educacionais. São Paulo: Edição Independente, 2017.

LEBRUN, M. Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIRA, B. C. Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LYOTARD, J. F. O pós-moderno. São Paulo: José Olympio, 1988.

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2014.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2017.

NONAKA, Lina. A Empresa Júnior no Ensino Médio. São Paulo: Blog Estadão, 2017. Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-prudente/a-empresa-junior-no-ensino-medio/> Acesso em 08/07/2018